

GKN DO BRASIL COMEMORA OS 250 ANOS

A GKN do Brasil integra-se, no próximo dia 17 de setembro, às comemorações dos 250 anos de fundação da GKN Industries, da Inglaterra, matriz do grupo que hoje opera em mais de 30 países e emprega cerca de 40.000 pessoas. Como parte da Divisão Automotiva (Driveline) da empresa, a GKN do Brasil preparou para este dia comemorações simultâneas nas suas indústrias instaladas em Porto Alegre e Charqueadas, bem como na fábrica que gerencia no Uruguai, localizada na capital, Montevidéu. Para fazer jus ao caráter social e comunitário que a empresa britânica sempre manteve, desde sua fundação, a GKN do Brasil organizou o “Desafio 250”, como uma das principais comemorações previstas. O evento premiará, no dia 17, as equipes de funcionários que melhor realizarem tarefas de arrecadação de roupas, material escolar, brinquedos, material de limpeza e higiene e distribuí-los para entidades através de doações. Deverão ser coletadas sempre 250 unidades de cada um dos itens e, na premiação, serão avaliados critérios de entrega da tarefa no menor prazo possível; o envolvimento de todos os integrantes da equipe e da comunidade, e a criatividade e inovação na execução. Exposição da história da empresa, distribuição de brindes, refeição especial para os 1.500 funcionários de Porto Alegre e Charqueadas e os 86 funcionários da fábrica uruguaia, complementam as comemorações, que também contaram com uma volta ciclística no autódromo de Tarumã. As atividades da GKN no Brasil começaram em 1974, quando a Volkswagen lançou o Passat, o primeiro carro do país a utilizar uma tecnologia até então inédita: as juntas homocinéticas. Na época, denominada Divisão de Juntas Homocinéticas da Albarus, contou com o apoio tecnológico da inglesa GKN Industries, consolidando-se como a primeira fábrica de juntas homocinéticas da América Latina. Depois transformada em Albarus Transmissões Homocinéticas, teve seu controle acionário assumido pela GKN Industries em 2001, quando passou a chamar-se GKN do Brasil Ltda. Absorvendo a evolução tecnológica assumida pela matriz, e adaptando-as às exigências da montadoras, a GKN do Brasil é uma das principais empresas operacionais da Divisão Driveline do grupo. Ao adotar a tecnologia de ponta desenvolvida em todo o mundo, e destacar-se na agilização de processos, rapidez no fornecimento, implementar sistemas de gestão premiados e estimular a qualificação profissional de seus quadros, a GKN do Brasil também absorveu a filosofia voltada ao desenvolvimento social e comunitário, adotada pelos fundadores da empresa inglesa desde meados do século XVIII. Surgida no início da Revolução Industrial, em 17 de setembro de 1759, como a siderúrgica Dowlais, a empresa inglesa sempre se destacou pela evolução tecnológica nas diferentes frentes de atividades a que se dedicou: produção de ferro e aço, fabricação de porcas, pinos, parafusos e rebites, essas últimas atividades já no início do século 20. Nesta época seu crescimento foi acelerado, através de aquisições e da expansão de seu portfólio de produtos em fábricas ao redor do mundo. Também foi o período em que, associando-se à indústria automotiva, iniciou a produção de forjados e fundidos, com a fabricação, entre outros itens, de eixos cardan, virabrequins e eixos traseiros. Hoje focada nos ramos automotivo e aeroespacial, a GKN ocupa, no primeiro item, a liderança mundial em componentes e sistemas de transmissão; no setor aeroespacial, também é fornecedora líder para a indústria do setor. “Ao instituímos o “Desafio 250” como parte das comemorações do aniversário do grupo, seguimos uma política de valorizar a liderança, o comprometimento e as idéias das pessoas que se esforçam para melhorar individual e coletivamente as indústrias e comunidades”, destaca o presidente da GKN do Brasil, Wilson Gomes de Andrade. A empresa já recebeu prêmios de entidades, empresas e das próprias montadoras, por suas atividades internas e externas voltadas à responsabilidade social: o Projeto Renascer, que profissionaliza jovens carentes; a Fundação Casa dos Sonhos, que atende crianças e familiares oferecendo oficinas e atividades culturais e educacionais, em Gravataí; o Banco de Alimentos, que fornece refeições para a comunidade da Vila União, e as doações de madeiras (sobras) para a confecção de móveis e casas são alguns exemplos de projetos bem sucedidos nesta área.

Escola Aurora civismo e educação integrada

A escola pública AURORA (Vila Brasília Sarandi) é símbolo de boa vontade e civismo, no Desfile Cívico do Sarandi, desfilou com o maior contingente de alunos e professores. Eliete Santos da Silva, diretora da Escola Aurora Peixoto de Azevedo, apresenta sua escola mostrando um pouco das atividades do dia a dia dos Projetos: Mais Educação (oficinas de informática, teatro, matemática, letramento, dança, meio ambiente e ioga no turno inverso das aulas); do Projeto Escola Aberta (no qual temos oficinas de artesanato, esportes, informática e recreação nos finais de semana); projeto 5S na Escola (no qual trabalhamos os princípios de organização, utilização, limpeza, higiene pessoal e conservação com todas as séries); Projeto



Aprendizagens Esportivas no qual fazemos parceria com a Igreja Santa Catarina, da Vila Elizabeth, e os alunos têm atividades esportivas no ginásio da Igreja em dois dias da semana, no turno inverso das aulas.

Histórico da Ação de Governança da rua Rocco Aloise

A comunidade da Zona Norte está próxima de realizar o sonho de desbloquear a Rua Rocco Aloise com a Assis Brasil, viabilizando o desenvolvimento local, pois nessa rua existe um condomínio comercial com 72 salas, empresas, lojas e bancos. A pedido da comunidade, está sendo realizada uma ação de Governança através do projeto de Governança Solidária Local, o DMHAB, empresas e comunidade local. Estão sendo reassentadas duas moradoras, sendo uma cadeirante com necessidades especiais, que recebeu do DMHAB em 12-06-09 uma casa adaptada e a outra moradora em 18-09-09. Elas residiam há 35 anos nesse local, que é um gravame de rua e uma praça. Neste espaço ainda permanece uma empresa que será romovida por um processo judicial que está em andamento desde 1995, já em fase de conclusão. A comunidade já realizou abaixo assinado com mais de 500 assinaturas solicitando providências judiciais, empresas locais também fizeram solicitação formal à prefeitura. Assim que o local for totalmente desocupado, a comunidade realizará uma ação para abrir a rua e asfaltar este trecho, que mantém a rua Rocco Aloise bloqueada. Também construirá a praça, criando um espaço de lazer para as famílias do entorno e promovendo o desenvolvimento local, com a instalação de novas empresas.

WAL-MART PROMOVE 2º PRÊMIO VAREJO SUSTENTÁVEL

Estão abertas as inscrições para o 2º Prêmio Varejo Sustentável Wal-Mart Brasil. A premiação é direcionada a estudantes de nível técnico e universitário, de qualquer área de formação, com interesse em buscar novas práticas para o desenvolvimento sustentável. A discussão proposta gira em torno de como satisfazer as necessidades do consumidor sem comprometer os recursos para as gerações futuras. Iniciativa pioneira do varejo, o prêmio tem como objetivo fomentar e provocar a discussão de sustentabilidade no meio acadêmico de todas as áreas. Em sua primeira edição – 2008 - o Prêmio recebeu cerca de 900 inscrições. Os trabalhos recebidos tiveram propostas alinhadas à necessidade de mudança em benefício das futuras gerações. Os três vencedores, dois estudantes de Minas Gerais e um de Curitiba, apresentaram projetos que envolvem o controle do lixo e o incentivo a atitudes sustentáveis para clientes, fornecedores e funcionários. O prêmio - que conta com o apoio da

WWF e do Instituto Envolverde - aceita inscrições de alunos de cursos de graduação, sequenciais ou superior em tecnologia de todo o Brasil. Projetos diversos podem concorrer à premiação, desde que atinjam qualquer etapa da cadeia produtiva do varejo, garantam menor impacto ao meio ambiente e possam ser aplicados pelo segmento varejista supermercadista. Os trabalhos devem ser inéditos – ainda não aplicados no setor – e considerar os três pilares da sustentabilidade – benefícios ambientais, sociais e econômicos. Ou seja, precisam estar voltados para valores socioambientais, sem perder de vista o desempenho econômico. Além disso, pelo menos uma das seguintes áreas deve ser contemplada: 1) ecoeficiência; redução e reciclagem de resíduos; 2) produtos e embalagens sustentáveis; 3) processos e métodos de avaliação, medição, minimização e mitigação dos impactos ambientais dos produtos comercializados pelo setor; 4) ações sociais no negócio.